CENTRO UNIVERSITÁRIO DE EXCELÊNCIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA
UNIDADE DE ENSINO: VITÓRIA DA CONQUISTA

ALEXYA FERNANDA PEREIRA VIEIRA

MARIANA ANDRADE OLIVEIRA

PREVALÊNCIA E FATORES DE RISCO DA PARVOVIROSE CANINA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

VITÓRIA DA CONQUISTA
2025

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE EXCELÊNCIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA
UNIDADE DE ENSINO: VITÓRIA DA CONQUISTA

ALEXYA FERNANDA PEREIRA VIEIRA

MARIANA ANDRADE OLIVEIRA

PREVALÊNCIA E FATORES DE RISCO DA PARVOVIROSE CANINA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro Universitário de Excelência, Unidade Vitória da Conquista, como requisito obrigatório para obtenção título de Bacharel em Medicina Veterinária

Professor (a) Orientador (a): Joana Quérola Souza Silva

VITÓRIA DA CONQUISTA
2025

PREVALÊNCIA E FATORES DE RISCO DA PARVOVIROSE CANINA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Alexya Fernanda Pereira Vieira [1]
Mariana Andrade Oliveira [2]
Joana Quérola Souza Silva [3]

RESUMO

A parvovirose canina é uma infecção viral muito contagiosa que atinge, sobretudo, cães jovens e não vacinados. Os principais sintomas incluem gastroenterite aguda, vômitos, diarreia com sangue e desidratação severa. A doença, causada pelo Canine parvovirus tipo 2 (CPV-2), é de grande relevância na medicina veterinária por causa de sua alta taxa de mortalidade e rápida propagação entre os animais suscetíveis. Nesse cenário, o estudo da parvovirose canina é essencial para compreender seus aspectos clínicos, epidemiológicos e de prevenção. Tendo como base, identificar as taxas de infecção da parvovirose canina em cães de acordo seus fatores de risco, analisar a prevalência da doença em diferentes faixas etárias e propor medidas de prevenção e controle. Para ampliar conhecimento e auxiliar, teve os levantamentos de dados entre os anos de 2019 e 2025, sendo desconsiderados os que não apresentavam dados completos e revisão de literatura. Os resultados apontam que a parvovirose canina é mais comum em cães jovens, particularmente na faixa etária de dois a seis meses, momento em que a imunidade passiva materna já diminuiu e o esquema vacinal ainda não foi concluído. A vacinação correta, o controle de saúde e a orientação aos tutores são as principais medidas para prevenir e evitar a propagação do vírus entre os cães.

Palavras-chave: Parvovirose Canina. Prevalência. Prevenção.

[1] Discente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário UNEX de Vitória da Conquista, e-mail: mo9563200@gmail.com, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil.
[2] Discente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário UNEX de Vitória da Conquista, e-mail: alexya.fernandapv@gmail.com, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil.
[3] Professora Orientadora do Centro Universitário UNEX de Vitória da Conquista de formação profissional: nutricionista, e-mail: Querola.silva@ftc.edu.br, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil.

PREVALENCE AND RISK FACTORS OF CANINE PARVOVIRUS: A LITERATURE REVIEW

ABSTRACT

Canine parvovirus is a highly contagious viral infection that primarily affects young, unvaccinated dogs. The main symptoms include acute gastroenteritis, vomiting, bloody diarrhea, and severe dehydration. The disease, caused by Canine parvovirus type 2 (CPV-2), is of great importance in veterinary medicine due to its high mortality rate and rapid spread among susceptible animals. In this context, the study of canine parvovirus is essential to understand its clinical, epidemiological, and preventative aspects. This study aims to identify canine parvovirus infection rates in dogs according to their risk factors, analyze the prevalence of the disease in different age groups, and propose prevention and control measures. To expand knowledge and provide assistance, data from 2019 to 2025 were collected, excluding those with incomplete data and a literature review. The results indicate that canine parvovirus is more common in young dogs, particularly in the two-to-six-month age range, when maternal passive immunity has already decreased and the vaccination schedule has not yet been completed. Correct vaccination, health monitoring, and owner education are the main measures to prevent and avoid the spread of the virus among dogs.

Keywords: Canine Parvovirus. Prevalence. Prevention.

1 INTRODUÇÃO

A parvovirose canina é uma dentre as causas do aumento da taxa de mortalidade de filhotes, quando não vacinados e sem todo o cuidado necessários sendo um deles a falta de higiene com alguns sintomas sendo eles, vômito, diarreia, febre dentre outros. Disseminando assim a doença entre os outros animais que poderia estar no ambiente contaminado, além disso é importante investigar métodos de estratégias para a prevenção da doença.

O estudo da parvovirose é essencial na educação dos veterinários, preparando-os melhor para enfrentar surtos e auxiliando no progresso de vacinas e diagnósticos antecipados. Embora tenham sido feitos avanços, a resistência ainda representa um desafio ambiental do vírus, eficácia dos desinfetantes e resposta imunológica em cães de diversas faixas etárias. No âmbito social, a prevenção de doenças contribui para a melhoria da saúde e do bem-estar dos animais de estimação.

Quais são os principais fatores de risco e as estratégias de prevenção para a parvovirose em cães? Os principais fatores de risco estão relacionados à resistência do vírus no ambiente, descuidos com a higiene e imunidade reduzida em cães que não foram vacinados. O estudo auxilia no avanço de vacinas e diagnósticos precoces, fortalecendo a relevância da imunização, da higienização correta e do acompanhamento epidemiológico. Sendo assim, criando uma maior conscientização entre os tutores e a comunidade em respeito da importância da imunização e dessas praticadas de higiene adequada ao compreender os elementos de riscos associados à doença em diversos contextos climático será possível melhorar as táticas de prevenção assegurando uma abordagem mais eficiente na proteção da saúde desses animais.

Após a infecção inicial, o vírus opta por células as quais se expandem rapidamente, como as do trato digestivo, da célula óssea e do músculo cardíaco. Análises recentes indicam que o CPV-2 pode influenciar outros sistemas do organismo, englobando o sistema nervoso central, causando sinais nervosos em alguns casos (Silva *et al*., 2021).

Um ponto importante de se ressaltar na fisiopatologia da parvovirose é a imunossupressão causada pela enfermidade. O parvovírus atinge a medula óssea dos cães, reduzindo a produção de células de defesa, o que compromete o sistema imune do animal e o deixa mais suscetível a infecções oportunistas. A associação entre os danos gastrointestinais e essa imunossupressão aumenta de forma significativamente alta a probabilidade de sepse, uma complicação grave e muitas vezes fatal. Esses processos patológicos demonstram a seriedade da doença e reforçam a

importância de uma intervenção imediata, visando conter seus efeitos prejudiciais (Martins *et al*., 2024).

Alguns pesquisadores apontam que a infecção em filhotes está associada a fatores como imaturidade imunológica, presença de parasitas intestinais, superlotação em canis com condições inadequadas de higiene e também ao estresse causado por fatores ambientais. Outro estudo indica que coinfecções, como as causadas por coronavírus e parasitas intestinais, podem comprometer a eficácia da vacinação, já que provocam anemia, debilidade, estresse e aumentam a vulnerabilidade a infecções bacterianas secundárias (Mariga *et al*., 2022).

O diagnóstico conclusivo da parvovirose exige a detecção direta do vírus por meio de exames específicos. Entre eles, o teste de ELISA para identificar antígenos virais nas fezes é um dos mais utilizados na rotina clínica veterinária, devido à sua ampla disponibilidade. Além deste, podem ser aplicados métodos como a hemaglutinação, testes sorológicos, incluindo a inibição da hemaglutinação, a soroneutralização, bem como o ELISA para identificação de IgM, visando maior precisão diagnóstica conforme os recursos disponíveis em cada região. A duração do tratamento varia de acordo com a intensidade dos sinais clínicos e das complicações apresentadas pelo animal (Silva *et al*., 2024).

O presente Trabalho de Conclusão de Curso tem como objetivo analisar a prevalência da parvovirose canina em cães, considerando os principais fatores de risco associados à doença, como idade, sexo e status vacinal. Além disso, busca-se propor medidas eficazes de controle e prevenção, com o intuito de contribuir para a redução dos casos e para o aprimoramento das práticas de manejo e saúde animal.

2 METODOLOGIA

Foi construída uma revisão integrativa de literatura baseada em uma metodologia que consiste em realizar uma busca de artigos acadêmicos publicados que descrevem de forma detalhada as principais informações acerca da temática Prevalência e fatores de risco da Parvovirose Canina.

As bases de dados utilizadas como fontes de busca de artigos científicos foram: PubVet, Scientific Eletronic Library Online (ScieELO), Researchgate e Google Acadêmico, utilizando palavras-chave como: parvovirose canina, CPV-2, Parvovírus, no auxílio das pesquisas entre o período de 7 a 14 de outubro de 2025.

Os principais critérios para inclusão foram artigos acadêmicos publicados no período de (2019 - 2025) na língua portuguesa e inglesa. Para critérios de exclusão foram desconsiderados artigos de fonte duvidosa, ausência de informações compatíveis com o tema proposto e revisões de literatura.

Diante a busca pelos artigos que estavam em conformidade aos critérios de inclusão e exclusão, foram analisados pela verificação dos títulos e leitura dos resumos e a compatibilidade do tema, logo após, foi realizada a leitura integral dos mesmos, selecionando os que mais se adequavam à proposta apresentada para esta revisão. Por fim, foi realizada uma discussão acerca de todas as informações contidas nos artigos, alinhando os dados através de tabelas contendo os grupos de risco, sexo dos animais, seus respectivos resultados quantitativos e referência dos autores, estabelecendo uma conexão entre os mesmos para fins de conhecimento.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo a **tabela 1**, as maiores taxas de infecção pelo parvovírus canino ocorreram em animais com até seis meses de idade. Este achado pode ser atribuído ao declínio gradual da imunidade transmitida pela mãe por meio de anticorpos, à medida que os neonatos se aproximam da idade adulta (Silva *et al*., 2024). Apesar de ser consideravelmente menor, o número de animais maiores de seis meses infectados pode ser justificado pela ausência total da vacinação ou esquema vacinal incompleto. Fatores que predispõem a infecção em filhotes são questões imunológicas, parasitas intestinais, superlotação em canis, locais pouco higiênicos e estresse por condições ambientais (Mariga *et al*., 2022).

Animais filhotes, ainda em fase de vacinação, devem permanecer sem contato com outros cães, evitar passeios, não frequentar ambientes com superlotação de animais ou de frequente circulação, afim de não expor o filhote ao vírus, pois o mesmo ainda não apresenta resistência ou imunidade a infecção.

Tabela 1: Idade dos cães infectados pelo CPV-2

Características	Dados	Referência
Até 6 meses	67,9%	Mariga *et al*., 2022
> 6 meses	32%	Mariga *et al*., 2022
Até 6 meses	66,7%	Alves *et al*., 2020
> 6 meses	33,3%	Alves *et al*., 2020
Até 6 meses	86,5%	Silva *et al*., 2024
> 6 meses	13,5%	Silva *et al*., 2024
Até 6 meses	85%	Melo *et al*., 2024
> 6 meses	15%	Melo *et al*., 2024

Fonte: Autoria própria

De acordo a **tabela 2**, as pesquisas de Mariga *et al* (2022) e De Barros *et al* (2024) revelaram maior taxa de infecção pelo parvovírus canino em cães machos, em contrapartida, não foram encontrados dados consistentes na literatura que embasam essa predileção do virus por animais do sexo masculino. Entretanto, um levantamento epidemiológico realizado na China os autores afirmam que cães machos apresentaram uma maior taxa de morbidade e atribuem essa diferença ao mercado de animais de companhia do país, assim como para outros autores, cães machos não castrados, possuem uma maior chance de se infectar com a doença devido ao fato do comportamento de vaguear, tendo maior risco de exposição (De Barros *et al*., 2024).

Tabela 2: Sexo dos cães infectados pelo CPV-2

Características	Dados	Referência
Macho	61,5%	Mariga *et al*., 2022
Fêmea	38,5%	Mariga *et al*., 2022
Macho	52,2%	De Barros *et al*., 2024
Fêmea	47,8%	De Barros *et al*., 2024
Macho	42%	Melo *et al*., 2024
Fêmea	58%	Melo *et al*,. 2024

Fonte: Autoria própria

De acordo a **tabela 3**, de forma unânime , os cães não vacinados ou com esquema vacinal incompleto foram os mais atingidos. Apesar de conferir imunidade contra o vírus, ainda pode ocorrer alguma suscetibilidade ao patógeno mesmo em casos de vacinação completa.

Existem alguns fatores que estão relacionados com a infecção de cães vacinados, como a interferência/deficiência dos anticorpos maternos e/ou falhas vacinais. Quando se trata destas das falhas vacinais, além dos erros de protocolo, deve-se levar em consideração a qualidade e a cobertura vacinal. Alguns autores determinaram a carga viral e caracterizaram os vírus utilizados nas vacinas comercializadas no Brasil, e concluíram que existem diferenças genéticas importantes com os vírus encontrados a campo. Além disso, algumas das vacinas analisadas apresentaram títulos baixos, o que pode levar a imunização ineficiente (De Barros *et al*., 2024).

A imunidade adquirida por meio materno pode interferir na ação do vírus vacinal, neutralizando-o ou inativando-o até aproximadamente a 18ª semana de vida do filhote. Para minimizar essa interferência das imunoglobulinas maternas, recomenda-se o uso de vacinas de vírus vivo atenuado que apresentem altos títulos virais, garantindo assim uma resposta imunológica mais eficaz. Apesar de haver vários tipos antigênicos, as vacinas comerciais existentes são baseadas em cepas virais CPV-2 e CPV-2a. (Santana *et al*., 2019).

Tabela 3: Status vacinal dos cães infectados pelo CPV-2

Características	Dados	Referência
Não vacinados/Esq. Incompleto	75,5%	Mariga *et al*., 2022
Vacinados	16,6%	Mariga *et al*., 2022
Não vacinados/Esq. Incompleto	76,6%	Alves *et al*., 2020
Vacinados	4,9%	Alves *et al*., 2020

Fonte: Autoria própria

Considerando os dados apresentados acima, os fatores de riscos mais associados à infecção pelo CPV-2, vírus que causa a parvovirose canina, são principalmente a idade, onde se encontram as maiores taxa de infecção em cães com seis meses de idade, e o status vacinal, sendo mais acometidos animais com esquema de vacinação inexistente ou incompleto.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente Trabalho de Conclusão de Curso teve como objetivo principal analisar a prevalência e os fatores de risco da parvovirose canina através de uma revisão de literatura, onde buscou-se compreender de forma fundamentada os dados estudados através de artigos acadêmicos disponibilizados. No decorrer da pesquisa, foi possível observar que a parvovirose canina é uma patologia de grande relevância no contexto de saúde animal, pois a mesma apresenta grandes chances de mortalidade se não diagnosticada e tratada corretamente.

Por meio das informações obtidas através dessa revisão bibliográfica, verificou-se que os principais fatores de risco abordados, como a idade dos cães e o status vacinal reforçam a importância de uma atenção voltada para a prevenção dessa infecção, destacando que esses fatores influenciam diretamente no prognóstico da doença. Além disso, essa discussão permitiu esclarecer dúvidas existentes quanto a influência do sexo nas taxas de infecção pelo parvovírus e direcionar caminhos para novas pesquisas sobre esse tema.

Conclui-se que os objetivos traçados foram alcançados, respondendo à proposta inicial de identificar os principais fatores de risco da doença. O trabalho contribuirá para o avanço do conhecimento na área e poderá servir como subsídio para futuras pesquisas, e para a aplicação prática dos aspectos discutidos no decorrer dessa revisão

Por fim, ressalta-se que a realização deste TCC possibilitou não apenas o aperfeiçoamento técnico e científico, mas também o crescimento pessoal e profissional das autoras, fortalecendo competências essenciais para a formação acadêmica e o exercício da profissão.

REFERÊNCIAS

ALVES, F. S. et al. Valores prognósticos de parâmetros físicos e hematológicos de cães naturalmente infectados pelo parvovírus PVC-2: estudo retrospectivo de 103 casos. **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia**, v. 72, p. 2127–2134, 27 nov. 2020.

DE BARROS, Rachel Vieira Paes. et al. Parvovirose Canina: uma Avaliação Integrada dos Sinais Clínicos e das Alterações Hematológicas Associadas ao Prognóstico. **Ensaios e Ciências**, v.28, n.3, p.342-352, 2024.

FERREIRA, Luís Marcelo; OLIVEIRA, Renato Fernando; SANTOS, João Ricardo. Biomarcadores inflamatórios na avaliação de cães com parvovirose. **Revista de Medicina Veterinária**, v. 24, n. 2, p. 115–122, 2023.

LEAL, Bianca de Castro; et al. "Caracterização genética e predominância da variante do novo CPV-2a em casos clínicos de parvovirose canina na região oeste do Rio Grande do Sul, Brasil." **Ciência Rural**, v. 54, n. 8, 2024.

LIMA, Carolina Alves; MORAES, Thiago Barbosa; OLIVEIRA, Lucas Rodrigues. Novas terapias antivirais contra o parvovírus canino. **Journal of Veterinary Science and Research**, v. 10, n. 1, p. 33–40, 2022.

MARIGA, Carollina. et al. Análise clínica de cães com parvovirose. **Pubvet**, v. 16, n. 1, p. 1–9, jan. T2022.

MARTINS, Sheron Souza. et al. Parvovirose canina: diagnóstico e manejo. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 8, p. 4433–4439, 2024.

MELO, Tuane Ferreira. et al. Systemic inflammatory response syndrome: a risk factor associated with poor prognosis of dogs infected with canine parvovirus 2. **Ciência Rural**, v. 54, n. 6, 2024.

SANTANA, Paulo Marcos. et al. **Diagnóstico e tratamento da parvovirose em cães. Clínica Veterinária**, v. 134, p. 24–32, 2019.

SANTANA, Wesley de Oliveira. et al. Parvovírus canino: uma abordagem evolutiva e clínica. **Medicina Veterinária (UFRPE)**, v.13, n.4, p. 526-533, 2019.

SANTOS, B. C. Perfil epidemiológico de cães com parvovirose canina atendidos no Hospital Veterinário Universitário "Francisco Edilberto Uchôa Lopes" no ano de 2021. **Monografia (Graduação em Medicina Veterinária) – Universidade Estadual do Maranhão, São Luís**, 2022.

SILVA, Thayná Emília Oliveira. et al. Aspectos clínicos e terapêuticos da parvovirose em cães naturalmente infectados: relato de 37 casos. **Revista Acadêmica Ciência Animal**, v. 22, 9 set. 2024.

SILVA, Maria Júlia; SOUZA, Carlos Roberto; PEREIRA, Ana Alice. Detecção molecular do parvovírus canino em amostras clínicas. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, v. 41, n. 5, p. 389–395, 2021.

SOUZA, Tatiane Silva. et al. Uso de plasma hiperimune no tratamento da parvovirose canina. **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinaria e Zootecnia**, v. 75, n. 1, p. 145–152, 2023.

VIEIRA PAES DE BARROS, Rachel; DE SOUSA LIMA PULCHERIO. et al. Parvovirose canina: uma avaliação integrada dos sinais clínicos e das alterações hematológicas associadas ao prognóstico. **Ensaios e Ciência: Ciências Biológicas, Agrárias e da Saúde, [S. l.]**, v. 28, n. 3, p. 342-352, 2024.